

Re-trato

Rosana Arruda de Souzaⁱ

Entre.
Deixei apenas encostada
Está entreaberta
Não repare
A casa está bagunçada
Não está limpa
Falta a organização dos móveis
Falta o brilho do chão
Faltam os quadros na parede
Faltam os mimos
Você não verá mais a rede
Na área de descanso
Aqui deixou de ter remanso
Não folgamos mais
Marejamos
Perdidos
No retrato da porta aberta
A outra, lá de fora
Ela ainda está ali
Do mesmo jeito
Não repare
Cuidado
Tem uns vidros quebrados nela
Quebraram pelo mover do tempo
Eu juntei os estilhaços
Juntei minhas lágrimas pela metade
As paredes estão empretecidas
Você viu?
Está úmido aqui
Escuro ali
Isso te apraz?
Não fuja
Ainda há o nosso recanto
Ainda há aqui toda a memória
Todas as memórias
Que eu não consegui varrer junto aos estilhaços
O pai ainda está ali
A mãe também
A porta está entreaberta

Deixei apenas encostada
Entre
Veja-se no espelho
Sou eu, a criança que você deixou aqui
Sou a sua imagem
Não me carregue!
Não me ponha na sua mala
Quero ficar aqui
Este é meu lar
Se quiser
Cinja-se com a minha luz
Eu o iluminarei pelo seu caminho
O quanto eu puder
Até onde der
Lá no futuro
Amanhã
Você verá:
Você pertence mais à sua imagem de criança
Do que ela a você

Àqueles “sábios pelo tanger da experiência” (Joe Sales).

ⁱ Doutoranda em estudos literários na Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, Brasil, bolsista CAPES/FAPEMAT, rosanaarrudasouza@hotmail.com